

PROGRAMA KAIOWÁ-GUARANI: UMA PROPOSTA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO*

*ANTÔNIO BRAND ***

*KATYA VIETTA ****

INTRODUÇÃO

Os Guarani estão divididos, atualmente, em três parcialidades, que vivem entre o Paraguai, a Argentina, o Uruguai e o Brasil: os Mbyá, com uma população estimada em 10 a 11 mil; os Avá-Chiripá, com cerca de 9 mil e os Kaiowá, com 35 a 40 mil. A população Guarani, na região da Grande Dourados (MS), é de cerca de 25 mil, e na sua grande maioria corresponde a parcialidade Kaiowá e, em menor número, aos Ñandeva¹.

Em 1882, o Governo Federal arrendou a região para a Cia Matte Laranjeiras, que iniciou a exploração da erva-mate em todo o território Kaiowá-Guarani. Ainda, em pleno domínio desta Companhia, o SPI demarca, em 1915, a primeira Reserva de 3.600 ha para

* As atividades aqui apresentadas fazem parte do projeto **Suicídio entre os Kaiowá-Guarani: proposta de investigação e desenvolvimento de ações objetivando a superação de suas causas**, coordenado por Antônio Brand. Este projeto, também denominado Programa Kaiowá/Guarani, integra o NEPPI/UCDB.

** Mestre em História pela PUC/RS. Professor do Departamento de História da UCDB.

*** Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e cedida pelo MEC à Universidade Católica Dom Bosco, com bolsa do CNPq/UCDB.

¹ Os Ñandeva se auto-denominam Guarani, portanto serão tratados desta forma. Embora em menor número, eles estão presentes em várias aldeias Kaiowá, por isso o usamos da designação Kaiowá/Guarani para referir-se às duas parcialidades.

aqueles índios. Mas, num prenúncio do que virá mais tarde, ela sofre em seguida a primeira redução, perdendo para um particular cerca de 1.000 ha. Até 1928 são demarcadas para os Kaiowá/Guarani, em toda a Grande Dourados, um total de oito Reservas, somando 18.297 ha. Inicia-se, então, com o apoio direto dos órgãos oficiais, um processo sistemático e relativamente violento de confinamento da população Guarani nestas Reservas².

Com o desmatamento da região, dezenas de aldeias Kaiowá-Guarani foram abandonadas e tomadas pelos fazendeiros. A população foi aleatoriamente “descarregada” nas Reservas. Este processo de redução e confinamento compulsório³ seguiu inexorável, ao arrepio de toda a legislação já existente em favor dos direitos indígenas à terra até o final da década de 1970. A partir de 1978, algumas comunidades começam a reivindicar o direito de permanecerem nas antigas aldeias, começando uma luta para interromper uma prática histórica, comum em toda a região. Pois, enquanto necessários como mão-de-obra disponível, nas fazendas, os Kaiowá/Guarani podiam permanecer em suas aldeias. Porém, concluído o desmatamento, eram expulsos, cabendo, em muitos casos, aos órgãos oficiais a tarefa de efetivar a transferência para as Reservas.

Desta forma, a sobreposição de aldeias e, conseqüentemente, de lideranças político-religiosas dificulta o estreitamento de vínculos entre os grupos familiares, impossibilitando a construção de uma identidade que aglutine toda a população que habita a Reserva. Isto, entre outros aspectos, contribui para o enfraquecimento de muitas lideranças e o comprometimento da organização interna do grupo.

² São considerados como Reservas Indígenas um total de oito áreas de terra demarcadas pelo Governo Brasileiro até 1928, para usufruto desses índios. Depois disso, deu-se um processo sistemático de confinamento das diversas aldeias indígenas, espalhadas por toda a região para dentro dessas Reservas. Este processo de confinamento provocou uma superpopulação, sobreposição de aldeias e de chefias.

³ Confinamento compulsório é a transferência sistemática e forçada das diversas aldeias Kaiowá/ Guarani para dentro das oito Reservas demarcadas pelo governo entre 1915 e 1928.

O impasse maior para a manutenção do modelo cultural Kaiowá/Guarani está, justamente, nas áreas demarcadas até 1928. É nelas que se verifica os maiores índices de suicídios. Os dados disponíveis indicam que o crescimento destes índices está diretamente associado ao processo de confinamento geográfico-cultural imposto durante as últimas décadas. Fala-se em confinamento geográfico-cultural porque o cerco aos Kaiowá/Guarani verificado nestas últimas quatro décadas não pode ser reduzido aos seus aspectos espaciais. Representa a inviabilização do modo de vida tradicional (“**ñande reko**”/nosso modo de ser), através da interferência direta de organismos oficiais, seitas religiosas exógenas, pressão da sociedade envolvente, entre outros.

Como conseqüência da superpopulação dentro das reservas e sobreposição de aldeias, o ecossistema está completamente alterado. A mata vem desaparecendo e a água está em grande parte comprometida. A caça terminou e a coleta de alimentos, medicamentos e matéria-prima é praticamente inexistente. O solo está empobrecido, a coivara é impraticável e, pela pouca oferta, a pesca torna-se uma atividade esporádica ou impossível de ser realizada. No período da seca, o fogo, facilmente, se alastra pelo “colonião”⁴, atingindo as reservas de mata e contribuindo, a cada ano, para a sua redução, comprometendo ainda mais o ecossistema. Na maior parte das aldeias, a renovação dos recursos naturais é impossível sem que haja uma ação técnica planejada e abrangente.

Parte significativa dos jovens e adultos buscam o sustento, para si e suas famílias, como mão-de-obra nas usinas de álcool, em condições de extrema precariedade, ou então como bóias-frias nas fazendas. A desnutrição é marcante. A ausência prolongada dos pais, por dois ou mais meses, é fator importante de desintegração das famílias que constituem a unidade básica da sociedade, sobre a qual repousam e se articulam importantes atribuições no campo da economia, da política e da religião.

⁴ O “colonião” é um tipo de pastagem exótica, bastante resistente, que foi incorporada pelos fazendeiros da região e, pela facilidade de sua expansão, atualmente, cobre grande parte das aldeias e reservas.

O fenômeno dos suicídios, especialmente entre jovens adultos, portanto, indica um profundo impasse cultural, e a sua superação passaria pela viabilização ou reabertura de possibilidades para a continuidade do modo de ser tradicional Kaiowá/Guarani. Estes tratam o suicídio como uma “doença” que sempre esteve entre eles, mas no passado não fazia, ao que parece, muitas vítimas. Portanto, o índice crescente de suicídios expressa um fenômeno contemporâneo. Um problema que está profundamente emaranhado no contexto cultural próprio desta sociedade. Eles alertam constantemente de que os não-índios têm dificuldade em entendê-los. Este é um dado relevante e indica o cuidado que precisamos ter ao tratar do assunto.

As dificuldades atualmente enfrentadas pelos Kaiowá/Guarani são parte de uma situação complexa, de origem multicausal, e somente um trabalho interdisciplinar e de grande porte pode, efetivamente, contribuir para a sua superação.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

A UCDB, através de seu corpo de pesquisadores, entende que pode contribuir no sentido de oportunizar uma maior compreensão e, conseqüentemente, superação destes problemas. Somente um amplo trabalho de pesquisa, que dê embasamento ao planejamento de intervenções e permita a interlocução com a sociedade Kaiowá/Guarani, pode vislumbrar soluções eficazes. Desta forma, o Programa propõe um trabalho interdisciplinar e o concurso de assessorias específicas para as diversas iniciativas a serem implementadas dentro da comunidade indígena.

A preocupação com o trabalho amplo e interdisciplinar se deve, também, ao fato de que muitas iniciativas implementadas em épocas recentes acabaram não atingindo os resultados esperados, ou, muitas vezes, estes foram desagregadores, do ponto de vista social.

Pois foram trabalhos isolados, de caráter pontual, ou não tendo suficientemente em conta a dimensão do problema, ou, ainda, não envolvendo as comunidades indígenas na elaboração e implementação dos trabalhos. A razão disto está, em geral, na não percepção, por parte dos responsáveis, sobre a importância da compreensão da história e do modelo cultural Kaiowá/Guarani para a definição das propostas e da metodologia empregada. Por isso, as propostas implementadas pelo Programa, voltadas para a melhoria da qualidade de vida, estão fundadas em pesquisas e no respeito ao modo de ser próprio desta sociedade indígena e orientadas no sentido de buscar fortalecer a sua autonomia.

Apesar dos Kaiowá/Guarani, atualmente, apresentarem inúmeros aspectos instigantes para a realização de estudos, nas mais variadas áreas, um número muito restrito de pesquisas tem sido realizadas sobre eles, nestes últimos anos. Embora relevantes, a característica de estudo de caso, dessas produções, não permite a formulação de um quadro abrangente do ponto de vista etnográfico e teórico, inviabilizando a percepção clara e ampla da vivência contemporânea desta sociedade. A complexidade dos problemas enfrentados pelo Programa e as lacunas significativas nas pesquisas já existentes impõe a necessidade e explicita a importância de novas pesquisas, de caráter mais abrangente e interdisciplinar, que possam oferecer referenciais mais sólidos às propostas de intervenção formuladas a partir do diagnóstico acima.

A necessidade de avaliar a abrangência do confinamento imposto aos Kaiowá/Guarani e a eventual ampliação do espaço ocupado, mediante a recuperação de aldeias perdidas em períodos recentes, justificam as pesquisas sobre ocupação tradicional e localização das aldeias e o conceito de posse indígena em confronto com o disposto no direito positivo nacional. Situam-se nestas perspectivas os projetos sobre: *Ocupação do território tradicional: levantamento das aldeias tradicionais*; *Elaboração de bases cartográficas e bases temáticas da ocupação tradicional do território Kaiowá/Guarani* (projeto em fase de elaboração); e *O conflito entre posse indígena e posse civil*.

A problemática dos suicídios é uma questão complexa e multicausal e que, portanto, exige estudos mais consistentes e de caráter interdisciplinar. O índice de suicídios, embora tenha sofrido uma pequena redução durante o ano de 1996, segue elevado. Por isso a necessidade dos projetos de pesquisa relacionados ao comportamento. Situam-se nesta perspectiva os projetos: *Vida e morte na cultura guarani/kaiowá, uma avaliação psicológica e análise semiótica; Kaiowá teko: subsídios para a compreensão do construção, reprodução e manipulação das categorias que expressam o entendimento da cosmologia e da sociedade Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul, no final do século XX;* e *Investigação do papel social dos velhos na sociedade Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul.*

O desafio de contribuir com a recuperação dos recursos naturais e desenvolver ações voltadas para a produção interna de alimentos e recuperação de plantas medicinais fundamenta a importância das pesquisas sobre hábitos alimentares tradicionais, fatores determinantes da deterioração ambiental, variedades nativas de flora e fauna, formas originais de tratamento da saúde e monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo através do sensoriamento remoto e geoprocessamento. Situam-se nesta perspectivas os projetos: *Resgate e melhoria da alimentação da população indígena Kaiowá/ Guarani; Desenvolvimento de uma metodologia para o levantamento e monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo da reserva Indígena de Caarapó (MS), utilizando técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, com fins ao seu planejamento territorial;* e *Investigação, caracterização, avaliação da situação ambiental do entorno da Reserva Indígena de Caarapó (MS).*

Finalmente, a problemática envolvendo a construção de uma escola diferenciada que responda às expectativas dos Kaiowá/Guarani, situada dentro do esforço global de melhoria da qualidade de vida desta sociedade. Situam-se nesta perspectiva os projetos: *A construção de um referencial novo e diferenciado da escola Kaiowá/Guarani na região da Grande Dourados (MS); Pedagogia Kaiowá-Guarani e sua possível*

utilização na pedagogia escolar indígena; sobre etnomatemática e sobre o perfil dos alunos Kaiowá-Guarani egressos das escolas indígenas da região. Os três últimos projetos estão ainda em elaboração.

O Programa Kaiowá/Guarani objetiva, portanto, um amplo leque de pesquisas, voltadas para a elaboração e implementação de alternativas que oportunizem a gradativa melhoria da qualidade de vida da população indígena Kaiowá/Guarani que habita o Mato Grosso do Sul. Busca, portanto, a convergência entre pesquisa, enquanto tarefa acadêmica, e ações efetivas de apoio aos Kaiowá/Guarani.

Como objetivos específicos podem ser citados ainda: investigar as formas tradicionais de ocupação espacial dos grupos macro-familiares, sua relação com o meio-ambiente e a relação destes com as esferas cultural, econômica, política e religiosa; investigar o conceito Kaiowá-Guarani de posse da terra e as possibilidades de sua comprovação, frente ao disposto na legislação brasileira; identificar as conseqüências do confinamento compulsório sobre as diversas esferas da sociedade Kaiowá/Guarani (família, comportamento, relação com o sobrenatural e outros), detectando possíveis relações com o crescimento das taxas de suicídio; investigar a construção da visão de mundo kaiowá, procurando elucidar a representação da situação de contato e os caminhos vislumbrados por eles para solução de seus problemas; investigar as práticas tradicionais de manejo agro-florestal, em especial plantas alimentares, medicinais e tecnologias e possibilidades para a sua implementação em programas de produção de alimentos; desenvolver pesquisas em torno da construção de um referencial diferenciado de escola indígena, em vista do apoio às comunidades indígenas e aos órgãos responsáveis pela educação escolar junto às comunidades Kaiowá-Guarani; desenvolver ações diretas de apoio às comunidades indígenas, em parceria com órgãos públicos, prefeituras e ONGs, no campo da produção interna de alimentos, recuperação dos recursos naturais e construção de uma escola diferenciada.

METODOLOGIA

Devido a complexidade referida acima e a seus objetivos abrangentes, o Programa Kaiowá/Guarani tem um importante caráter aglutinador e articulador de uma ampla série de iniciativas. Muitas delas, embora incluídas neste, serão implementadas por outros órgãos e instituições, através de termos específicos. O Programa prevê um termo de colaboração especial com a Diocese de Dourados e acordos específicos com diversos órgão oficiais, em especial com a EMPAER, FUNAI, EMBRAPA, FNS, Secretarias de Governo e Prefeituras que, aliás, já vêm participando de diversas atividades.

Levando em consideração o grande número de aldeias Kaiowá/Guarani localizadas na mesma região, foi necessária a seleção de duas áreas, para aí centrar as pesquisas de campo e as intervenções previstas para os três primeiros anos. Para esta seleção, seguiram-se os critérios: grau dos problemas enfrentados a partir da situação de contato, organização e autonomia interna, índice de suicídios, localização geográfica. Desta forma, foram escolhidas a área de Jarará; com uma população de 30 famílias que acabaram de reconquistar sua terra, com 500 ha, após vários anos de luta; e a Reserva de Caarapó, com uma população de 560 famílias que possuem uma área de terra de 3. 600 ha, demarcada em 1924.

A análise de diferentes realidades e as respostas dadas, por cada comunidade, às atividades desenvolvidas permitirão a construção de parâmetros importantes para fins de comparação. Caarapó está entre as Reservas demarcadas pelo SPI, no início deste século, e Jarará é uma área tradicional de ocupação que, como outras, foi recentemente retomada. A maioria de sua população viveu durante muitos anos fora de aldeia e, portanto, se encontra em fase de reordenação. As áreas tradicionais possuem uma maior autonomia interna, pois mantêm como referência de organização a família extensa e possuem um índice populacional bastante inferior ao das Reservas. Enquanto estas, como já foi dito, possuem um maior número de problemas, entre os quais estão as mais altas taxas de suicídios.

Realizada a escolha das duas realidades prioritárias para a pesquisa e intervenção, procedeu-se a um diagnóstico pormenorizado da situação de cada uma das áreas, procurando averiguar especialmente o grau de comprometimento dos recursos naturais, a situação sanitária e alimentar de cada uma delas. Este diagnóstico foi realizado por uma equipe da UCDB e da Diocese de Dourados, com o auxílio de um consultor convidado e teve a duração de quatro meses.

Os resultados deste diagnóstico, junto às diversas propostas de pesquisa e intervenção resultantes do mesmo, foram levadas para o I Seminário Interno, realizado em novembro de 1996, que contou com a participação, além da equipe da UCDB e da Diocese, de responsáveis pelo levantamento, técnicos e representantes dos diversos órgãos públicos envolvidos de forma direta com a problemática indígena na região. A disposição dos parceiros convidados para integrar o Programa, bem como a complexidade das propostas apresentadas, provocou a realização de um II Seminário, realizado dias 9, 10 e 11 de dezembro, com o objetivo específico de aprofundar as propostas de pesquisa e intervenção e a metodologia a ser utilizada nas mesmas.

Tendo presente as limitações da bibliografia e da documentação, no que diz respeito a uma abordagem mais aprofundada sobre os temas específicos propostos por este Programa, pretende-se, como estratégia fundamental de investigação, centrar as atividades em campo.

Os Seminários Internos são um dos mecanismos importantes para a integração entre pesquisadores e suas respectivas pesquisas, parceiros e lideranças indígenas. São pensados como fórum de debate interdisciplinar e interinstitucional, para o aprofundamento e o intercâmbio especialmente da implementação das diversas iniciativas de pesquisa e de intervenção. Deverão ocorrer, pelo menos, dois Seminários por ano, com a duração aproximada de três dias.

Finalmente, uma série de ações concretas de intervenção são executadas em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Governo do Estado, EMPAER, EMBRAPA,

FNS, FUNAI e Prefeitura de Caarapó. Estas ações estão voltadas especialmente para a recuperação ambiental (recuperação das micro-bacias localizadas dentro das áreas indígenas, terraceamentos, plantio de árvores nativas, educação ambiental com ênfase no controle do “colonião” e das queimadas, controle da erosão nas cabeceiras e a implantação de um viveiro de mudas); saúde preventiva (criação de um banco de dados informatizado que possa subsidiar as ações desenvolvidas, neste campo, pela FNS e Prefeitura local, a desinfecção e proteção dos poços freáticos, construção de fossas e controle de endemias); produção de alimentos (programa de ampliação dos quintais através da implementação de plantas frutíferas, medicinais tradicionais e outros itens relacionados à coleta, criação de animais de pequeno porte e apoio à agricultura familiar tradicional).

Uma outra área importante de intervenção está voltada para a implementação de escolas indígenas diferenciadas e a formação de professores guarani. Estas ações serão executadas em parceria com a Diocese de Dourados e a Universidade Federal do Mato Grosso - UFMS.

Os custos básicos das ações de intervenção contam com recursos já aprovados da CEI por um período de três anos. Em contrapartida a este financiamento, cabe à UCDB custear seus professores/pesquisadores com horas/pesquisa e oferecer laboratórios, bibliotecas e demais instalações necessárias à implementação do Programa.

RESULTADOS ATINGIDOS ATÉ ESTE MOMENTO

Destacam-se como resultados relevantes obtidos até este momento a realização do diagnóstico que exerceu papel fundamental para a definição das ações concretas de intervenção e da metodologia a ser utilizada. A sua realização permitiu à equipe do Programa ter em mãos um quadro inédito da situação e representou indicativo importante para o estabelecimento das parcerias, enquanto sinaliza para um trabalho tecnicamente consistente.

A montagem de uma equipe interdisciplinar dentro da Universidade Católica Dom Bosco, comprometida com pesquisas relacionadas às intervenções previstas pelo Programa Kaiowá/Guarani, representa um segundo resultado relevante. A partir de fevereiro de 1997, o Programa está formado pela seguinte equipe de pesquisadores da UCDB, com seus respectivos projetos de pesquisa:

Nome do Pesquisador	Pesquisa
Antônio Brand	O impacto do confinamento sobre a tradição Pãi/Kaiowá - ocupação do território kaiowá/guarani: levantamento das aldeias tradicionais
Maucir Pauletti	O conflito entre a posse indígena e a posse civil
Katya Vietta	Kaiowá teko: subsídio para a compreensão da construção, reprodução e manipulação das categorias que expressam o entendimento da cosmologia e da sociedade Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul, no final do século XX
Sonia Grubits G. de Oliveira	Vida e morte na cultura Kaiowá/Guarani: uma avaliação psicológica e análise semiótica
Maria Livia Carvalho Garbi Holsbach	Investigação do papel social dos velhos na sociedade Kaiowá/Guarani do MS
Antônio José Teodoro	Investigação, caracterização e avaliação da situação ambiental do entorno da Reserva Indígena de Caarapó-MS
Dezinardi Fernandes da Silva	Resgate e melhoria da alimentação da população indígena Kaiowá/Guarani
Ayr Trevisanelli Salles	Desenvolvimento de uma metodologia para o levantamento e monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo nas Reservas Indígenas Kaiowá/Guarani, utilizando técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, com fins ao planejamento ambiental
José Manfroi	A construção de um referencial novo e diferenciado da escola Kaiowá/Guarani na região da Grande Dourados
Celso Smaniotto	Elaboração de bases cartográficas e bases temáticas de ocupação tradicional do território Kaiowá/Guarani

Além da formação desta equipe ampla, interdisciplinar e abrangente dentro da UCDB, destaca-se a definição e a ampliação dos integrantes da Diocese de Dourados/CIMI. Uma equipe de indígenas do CIMI e uma comunidade de três irmãs religiosas estão diretamente engajadas e comprometidas com as ações do Programa

Kaiowá/Guarani. Sua atuação se dá fundamentalmente no interior das comunidades indígenas.

Ainda na linha da definição e do comprometimento de instituições, técnicos e órgãos com as ações do Programa, ressalta a participação das diversas parcerias. É resultado de um amplo trabalho de articulação desenvolvido pela Coordenação é de fundamental importância para o seu êxito e, em especial, sua continuidade.

Finalmente, embora o Programa não preveja muitas ações de intervenção no primeiro ano, devem ser destacadas as atividades concretas realizadas na aldeia de Jarará, voltadas para a produção interna de alimentos, do povoamento da represa na Reserva de Caarapó e, ainda, as atividades relacionadas à educação escolar indígena acima assinaladas.

A título de conclusão, cabe, mais uma vez, destacar que o Programa confronta-se com uma realidade de grande complexidade e graves desafios. A realização do diagnóstico confirmou as nossas previsões e ampliou a compreensão da equipe sobre a extensão dos diversos problemas a serem enfrentados.

No entanto, o engajamento de um quadro técnico mais amplo e interdisciplinar da UCDB, a ampliação da equipe da Diocese de Dourados/CIMI e o crescente comprometimento de parceiros, a Prefeitura de Caarapó e de diversos órgãos do Governo do Estado e do Governo Federal, permitem vislumbrar a superação dos desafios e a implementação plena das propostas do Programa.

Está prevista a intensificação, nos primeiros meses deste ano, das atividades de discussão e articulação com a comunidade indígena. E, a partir de maio/junho, iniciar a implementação das ações de maior impacto.

BIBLIOGRAFIA

- ALBO, Xavier. Los Guarani-Chiriguanos-3. *Cuadernos de investigaciones*. La Paz : CIPCA, n. 32, 1990.
- ALMEIDA, Rubem T. *O projeto Kaiowá-Ñandeva: uma experiência de etnodesenvolvimento junto aos Guarani-Kaiowá e Guarani-Ñandeva contemporâneos do Mato Grosso do Sul*. Rio de Janeiro : Museu Nacional, 1991. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ARRUDA, Gilmar. *Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Lorangeira*. Assis-SP, 1989. Dissertação de Mestrado em História, Instituto de Letras, História e Psicologia, UNESP.
- ARRUDA, Roseli. *Dossiê Guarani*. Dourados, maio 1996, 37 p.
- AZEVEDO, Marta Maria. *Jejuka - suicídio entre os kaiowá*, p. 11. ago./87.
- BRAND, Antônio. *O confinamento e seu impacto sobre os Pãi/Kaiowá*. Porto Alegre, 1993. Dissertação de Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- _____. *Condições para a sobrevivência física e cultural dos índios no MS*. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO PELA QUALIDADE DE VIDA DOS ÍNDIOS DO MATO GROSSO DO SUL, RUMO À AUTONOMIA, Campo Grande-MS, 28-30 jun. 1994.
- _____. *Técnicas, perspectivas e sua aplicação em projeto de pesquisa junto aos Guarani-Kaiowá do Mato Grosso do Sul*. Comunicação apresentada no ENCONTRO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO PRATA, Porto Alegre, 14-18 ago.1994. 18 p.
- _____. *O impacto da perda terra e correspondente confinamento sobre a tradição kaiowá*. Comunicação apresentada no V ABA (MERCOSUL), Tramandaí, set. 1995, 17 p.

- _____. *Se os Ñanderu conseguirem falar novamente com Deus. Os Kaiowá: a construção de uma história oral. Comunicação apresentada no SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE “HISTÓRIA DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO INDÍGENA”, São Leopoldo-RS, 11 p., set./95.*
- _____. *A violência na Reserva de Dourados. In: Porantim. Ano XVIII, n. 185, p.10, maio 1996.*
- _____. *O suicídio segundo os Guarani/Kaiowá. Comunicação apresentada no VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL - ABRAPSO, São Paulo, jul. 1996, 29 p.*
- _____. *Los Guaraníes en tiempos de suicidio. Accion, Ano XXVIII, n. 168, p. 31-33, out. 1996.*
- _____. *Os suicídios entre Guarani-Kaiowá no Estado de Mato Grosso do Sul. Multitemas, Campo Grande : UCDB, n. 1, p. 45-53, 1996.*
- BRAND, Antonio e VIETTA, Katya. *Suicídio entre os Kaiowá-Guarani: proposta de investigação e desenvolvimento de ações objetivando a superação de suas causas. Comunicação apresentada I ENCONTRO DE PESQUISADORES JUNTO ÀS SOCIEDADES INDÍGENAS DO CENTRO-OESTE, Campo Grande-MS, set. 1996, 10p.*
- _____. *Kurusu Ñe'ëngatu: palabras que la historia no podría olvidar. Asunción: Centro de Estudios Antropológicos/Instituto Ecuemênico de Posgrado/COMIN, 1995, 235p.*
- _____. *Kurusu Ñe'ëngatu ou palavras que a história não poderia esquecer. São Leopoldo-RS, 1993. Dissertação de Mestrado em História Ibero-Americana, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.*

- COUTINHO JR., Walter. *Suicídio indígena no Mato Grosso do Sul*. Relatório analítico apresentado à Funai/Ministério da Justiça, Brasília, nov. 1995, 29 p.
- DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo sociológico*. Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro : Zahar, 1982.
- FOWERAKER, Joe. *A luta pela terra: a economia política da fronteira pioneira no Brasil*. Trad. de Maria J. Goldwasser, Rio de Janeiro : Zahar, 1982.
- GRESSLER, Lori A.; SWENSSON, Lauro J. *Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul*. Dourados : Dag, 1988.
- GRÜNBERG, Georg. Dos modelos de economia rural en el Paraguay: Pãi-Tavyterã y Kaygua. *Estudios Paraguayos*, Asunción : Universidade Católica, v. 1, n. III, p. 31-39, 1975.
- KOENIGSWALD, Gustav. Die Cayuas. *Globus*, Braunschweig, n. XCIII, p. 376-381, 1908.
- LENHARO, Alcir. A Terra para quem nela não trabalha (a especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 50). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 47-64, mar./ago.1986.
- _____. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*. 2. ed. Campinas : Ed. da Unicamp, 1986. (Série Pesquisas).
- LEVCOVITZ, Sérgio. *Kandire: o paraíso terreal - uma investigação etnopsicanalítica sobre a produção da morte como fundamento das sociedades minimalistas*. Rio de Janeiro, 1994. Tese de Doutorado em Psiquiatria, Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- LIMA, Antônio C. *Um grande cerco de paz: poder tutelar e indianidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1992. Tese de Doutorado em Antropologia Social, PPGAS/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LINHARES, Temistocles. *História econômica do mate*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1969.

MARTINS, José de Souza. *Não há terra para plantar neste verão: o cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo*. Rio de Janeiro : Vozes, 1986.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Os guarani e a economia de reciprocidade*. São Leopoldo, 1991. Dissertação de Mestrado, Unisinos.

MELIÁ, Bartomeu. *El Guaraní conquistado y reducido*. Biblioteca Paraguaya de Antropología. Asunción : CEADUC, 1988b.

_____. *Potyrð: la custión del trabajo indígena guarani*. In: VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEROS, Ijuí : Unijuí, p. 295-326, 1990.

_____. La muerte que vivimos. *Accion*, Asunción, año XXVI, n. 143, p. 29-32, mayo 1994.

_____. ¿ Son los guaraníes potencialmente suicidas? *Accion*, Asunción, año XXVI, n. 144, p. 30-33, jun. 1994.

_____. Suicidio Guaraní. *Accion*, Asunción, año XXVII, n. 154, p. 30-33, jun. 1995.

_____. *Bilingüismo y escritura*. Conferência proferida en el 10º COLE (Nueva redacción), Campinas, p. 9, jul. 1995.

_____. *Oralidad y escritura en sociedades indígenas*. Seminario Internacional El aprendizaje de lenguas en poblaciones indígenas: el caso de los idiomas indígenas. PROEIB ANDES. Iquique, Chile, 4-8 nov. 1996, 13 p.

MELIÁ, Bartomeu, GRÜNBERG; Georg, GRÜNBERG, Friedl. *Los Pãi-Tavyterã-Etnografía guarani del Paraguay contemporáneo*. Assunção : Centro de Estudios Antropologicos, Universidade Católica N. S. de la Asunción, 1976.

- MIRAGLIA, Luigi. Caza, recolección y agricultura entre indígenas del Paraguay. *Suplemento Antropológico*, Asunción, v. 10, n.1-2, p. 9-91, 1975.
- MONTOYA, Antônio R. *Tesoro de la lengua Guarani*. Leipzig : Julio Platzmann, B. G. Teubner, 1639b/1876.
- MORGADO, Anastácio F. Epidemia de suicídio entre os guarani-kaiowá: indagando suas causas e avançando a hipótese do recuo impossível. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 585-597, out./dez. 1991.
- MÜLLER, Franz. *Etnografía de los Guarani del Alto Paraná*. Trad. Ana Irma Distel e Maria Rosa Goette de Tappen. Rosário-Argentina : Escuela de Artes Gráficas del Colegio Salesiano San José, 1989.
- NIMUENDAJU UNKEL, Curt. *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocuva Guarani*. Trad. de Charlotte Emmerich. São Paulo : Hucitec/USP, 1914/1987.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *O nosso governo - os Tikuna e o regime tutelar*. São Paulo : Marco Zero, co-edición com MCT/CNPq, 1988.
- _____. Viagens de ida, de volta e outras viagens: os movimentos migratórios e as sociedades indígenas. *Travessia - Revista do Migrante*. São Paulo : Publicação do CEM, ano IX, n. 24, p. 5-9, jan./abr. 1996.
- PÉBAYLE, Raymond, KOEHLIN, Jean. As frentes pioneiras de Mato Grosso do Sul: abordagem geográfica e ecológica. *Espaço e Conjuntura*. Trad. Antônio de P. Danesi. São Paulo : Instituto de Geografia - Universidade de São Paulo, v. 1, n. 4, p. 1-42, 1981.
- PERASSO, José; VERA, Jorge. *La cultura guarani en el Paraguay contemporaneo: etnografía ava-kue - Chiripa*. Asunción : RP Ediciones, c1986. 272 p.

PEREIRA NETO, Antonio. *Relatório sobre a situação de Dourados*. 1976.

PEREIRA, Maria A. da Costa. *Uma rebelião cultural silenciosa: investigação sobre os suicídios entre os guarani*. Brasília : FUNAI, 1995. 55 p. (Série: Índios do Brasil, 3).

RANGEL, Lúcia H. Vitalli. *Os Jamamadi e as armadilhas do tempo histórico*. São Paulo, 1994. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PEPGCS, PUC-SP.

RIBEIRO, Berta (coord.) *Suma etnológica brasileira 1*. Etnobiologia. Petrópolis : Vozes/FINEP, 1987.

SAHLINS, Marshal. *Ilhas de história*. Trad. Barbara Sette. Rio de Janeiro : Zahar, 1990.

SCHADEN, Egon. Fragmentos da mitologia Kayuá. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. I, p. 107-123, 1947.

_____. *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo : Pedagógica/USP, 1974.

SEEGER, Anthony & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Terras e territórios indígenas no Brasil*. Encontros com a Civilização Brasileira. Trab. apresentado na XXX REUNIÃO DA SBPC (1978), n. 12, jul. 1979.

SILVA, Joana A. F. *Os Kaiowá e a ideologia dos projetos econômicos*. Campinas, 1982. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

THOMSON, Paul. *A voz do passado*. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira, São Paulo : Paz e Terra, 1992.

TURNER, Terence. De cosmologia a história: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. In: *Amazônia, etnologia*

- e história indígena*. Trad. de Eduardo Viveiro de Castro, São Paulo : USP/FAPESP, p. 43-66, 1993.
- VANSINA, Jan. *La tradición oral*. Trad. de Miguel Maria Llongueras, Barcelona : Labor, 1966.
- VÁZQUEZ, Mirna *Historia de la legislación indigenista paraguaya. Suplemento Antropológico*, Asunción : Universidade Católica, v. XVI, n. 2, 1981.
- VIETTA, Katya. *Os homens e os deuses: a construção Mbyá do conceito de sociedade*. Comunicação apresentada no V ABA (Mercosul) Sul. Tramandaí, set. 1995, 27 p.
- _____. *Sem nossa cultura somos bichos: subsídios para uma reflexão a respeito da interpretação cosmológica Kaiowá sobre os suicídios*. *Revista Multitemas*, Campo Grande : UCDB, n. 3, maio 1997.
- _____. *Programa Kaiowá/Guarani: algumas reflexões sobre Antropologia e prática indigenista*. Comunicação apresentada no I SEMINÁRIO DO PROGRAMA KAIOWÁ/GUARANI: RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, PRODUÇÃO ECONÔMICA E SAÚDE PREVENTIVA, UCDB, Campo Grande-MS, out. 1996, 24 p.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro : Zahar/Anpocs, 1986. 744 p.
- WATSON, James. *Cayuá culture change: a study In acculturation and methodology*. *American Antropologist*, v. 54, n. 2.2, p. 1-144, 1952.
- WATSON, Virgínia D. *Notas sobre o sistema de parentesco dos Índios Cayuá*. *Revista de Sociologia*, v. VI, n. 1, p. 31-48, 1944.
- WENCESLAU, Marina E. *O índio Kayowá e a comunidade dos brancos*. São Paulo, 1990. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- WICKER, Hans-Rudolf. *Taruju: enfermedad de los dioses que lleva al suicidio*. Asunción, 1996.